

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Corrio Braziliense Class.: Maxakali 117Data: 31/10/92 Pg.: 12**Canto e sangue marcam cultura maxakali**

Belo Horizonte — Os maxakalis que vivem em Minas Gerais, uma das poucas tribos indígenas do leste do País que ainda preservam cultura e língua própria, têm na palavra e no sangue dois eixos fundamentais que definem sua noção de ser humano. Um estudo inédito entre eles constata a importância da palavra e do canto na construção de sua realidade e de seu cotidiano. O sangue, por sua vez, é visto pelos maxakalis como um elemento básico na construção do corpo.

Desenvolvida pela mineira Myriam Álvares, como tese de mestrado para o curso de antropologia social da Universidade de Campinas (Unicamp), a pesquisa foi possível a partir da interação da antropóloga com os índios. Ela passou três períodos de dois meses entre eles, vivendo seu cotidiano e participando, inclusive, dos rituais da aldeia. Nestes rituais, a comunicação entre as pessoas se dá através do canto. Cantando, descobriu a pesquisadora, os maxakalis atingem um estado de transcendência.

Tudo o que está além de seu universo social, como os mortos,

as pessoas estranhas e a própria natureza, também se manifesta a partir dos rituais e do canto, através de espíritos, chamados "yamiy" (pronuncia-se iamin), que eles acreditam personificar. Nestas ocasiões, os homens, que representam os espíritos, fantasiam-se com máscaras e pinturas e cantam para as mulheres. Eles dão o canto em troca de comida.

O sangue é outro elemento importante na definição da pessoa maxakali. Eles associam a retenção do sangue à vitalidade do corpo. Perder sangue pode significar a deterioração do corpo e levar a um envelhecimento precoce e à loucura. As índias recebem cuidados especiais quando perdem sangue, como no período menstrual. Um novo ritual é encenado e tanto elas quanto seus companheiros fazem abstinências. Não podem ter nenhum contato com água. Nem mesmo para beber.

A antropóloga Myriam Álvares conta que, no início de sua pesquisa, intitulada "Yamiy, os espíritos do canto: a construção da pessoa na sociedade maxakali", não foi fácil sua aceitação entre os

índios. Hostis, eles chegaram a apedrejá-la e roubar seus pertences. Só depois de perceberem que a pesquisadora pretendia viver em seu meio, como um deles (algo até então inédito para a tribo), os maxakalis investiram na sua socialização.

Os maxakalis têm a cultura mais tradicional das quatro tribos indígenas que ainda vivem em Minas Gerais (as outras são crenac, xacriaba e pataxó). Situada no município de Bertópolis, no vale do Mucuri, nordeste do estado, a tribo conta hoje com cerca de 700 índios. Em duas pequenas reservas que, somadas, têm 3 mil 400 hectares de terra, eles vivem essencialmente da agricultura de subsistência e da caça.

Da mesma família linguística e cultura dos pataxós, os maxakalis mantêm, através dos anos, suas tradições. Além da agressividade que os separa do mundo externo, a antropóloga Myriam Álvares, de Belo Horizonte, acredita que o fato de só terem mantido contatos significativos com outras civilizações a partir dos últimos cem anos, é outro motivo que permitiu a conservação de sua cultura.